

Padrões Web e Tableless

Marcelo Toledo <<http://www.marcelotoledo.org>>

28 de dezembro de 2003

O HTML, *HyperText Markup Language* ou Linguagem de Marcação HiperTexto, foi criado para marcar um texto através de *tags* ou, pelo menos, é o que deveria fazer. Com o tempo e a demanda do mercado, a tendência foi melhorar essa idéia de forma a ganhar espaço virtual, número de acessos e, depois, com a explosão do comércio eletrônico, aumentar o faturamento. Ninguém queria mais as páginas monocromáticas com textos e fontes padrão. A idéia era dinamismo, cores, interatividade e inovação. A *tag table* foi criada e então o sonho de mudança começou a nascer, as divisões das páginas em diversas colunas aconteciam, as imagens utilizadas com tabelas borda zero criavam visuais nunca antes vistos. Então tudo foi se desvirtuando a passos largos. O que era para ser um simples marcador se tornou algo cheio de parâmetros que se repetiam sem ter uma mínima re-utilização. Até que um projeto de padronização começou a ganhar espaço e aos poucos está conseguindo colocar ordem na casa.

O projeto chama-se W3C ou *World Wide Web Consortium* (<http://www.w3c.org>). O objetivo do W3C é guiar a *World Wide Web* ao seu potencial máximo, desenvolvendo toda a tecnologia que está por traz dos sites da web. A maioria das grandes empresas que trabalham direta ou indiretamente com web, usando sua tecnologia, conduzindo pesquisas, desenvolvendo produtos baseados nas especificações da W3C ou similares, são membros da W3C. O que é muito interessante para todas essas empresas, pois só assim elas têm uma ligação direta com essa evolução. Elas dão idéias, opiniões, criticam, e nós teremos sempre certeza de que as soluções que a W3C apresentará serão pensadas globalmente, não apenas por nós, usuários, mas principalmente pelos quatrocentos membros de peso que hoje nela se somam.

Grande parte das grandes empresas seguem os padrões W3C, as que não seguem, ou sairão do mercado em breve ou entrarão na linha. É uma força do mercado que está se tornando uma exigência. Nós, usuários, web designers e programadores, aventureiros ou fuçadores, devemos também seguir o padrão. O maior objetivo de todos os navegadores hoje é ter total compatibilidade com as especificações da W3C. Isso é importante para eles, mas ainda não é uma realidade, pois a compatibilidade não é total, porém aumenta dia após dia.

Certo dia, navegando pela internet, conheci uma página que dizia ter diversas máquinas, cada uma com um sistema operacional e navegador diferente. A idéia é se passar o endereço de um site para eles, que automaticamente abririam o site em todas as máquinas, tirariam uma foto da tela do monitor de cada um dos computadores e retornariam na tela do seu navegador para que você pudesse ver como seu site se comporta em cada uma delas.

Hoje já temos uma variedade muito grande de navegadores, o que faz esse processo se tornar bastante inviável. Imagine dar manutenção em um site que funciona com uma dezena de navegadores e plataformas diferentes. Se hoje eles diferem no resultado final, isso é algo que não deveria acontecer e, certamente se está trabalhando para resolver este problema. Enquanto isso, é bom ter em mente que a maior parcela das incompatibilidades vem por parte de o desenvolvedor do site não ter seguido o padrão.

Outro problema muito comum são os sites que não funcionam em determinadas pla-

taformas. Nós, da comunidade Software Livre e GNU/Linux, sabemos bem disso. E, no início isso foi bastante complicado para nós, diversos sites não funcionavam no nosso ambiente, porém com o tempo isso foi melhorando, hoje temos bem menos problemas.

Não é nada agradável você querer acessar uma página e de repente descobrir que não vai poder pagar uma conta ou verificar se o seu imposto de renda saiu simplesmente porque o desenvolvedor do site não seguiu o padrão. Algo tão simples.

Tenho visto algumas iniciativas de pessoas bem intencionadas quanto ao fato de solicitar aos responsáveis por esses sites que os fizessem suportar tal navegador. É uma idéia brilhante e uma atitude venerável, porém a solicitação não deveria ser assim. O responsável, por sorte e boa fé, pode acatar sua sugestão e certamente irá, principalmente quando a carta vem do gabinete de um político, como já aconteceu. Se você solicita que tal site funcione em tal navegador, ele cairá na mesma dificuldade dos inúmeros navegadores que existem, agora, se você solicita que ele simplesmente siga o padrão, a tarefa torna-se mais simples e com o resultado mais abrangente. Atitude é importante, mas tem que ser uma atitude correta, caso contrário, o resultado pode não ser satisfatório.

Se você segue o padrão, está contribuindo para a evolução do suporte, a facilidade de encontrar esses problemas será maior e a frequência de correção também. Logo, em pouco tempo, muitos problemas seriam sanados e todos ficariam mais satisfeitos. Os desenvolvedores de sites teriam seus produtos funcionando em diversos navegadores diferentes, os usuários dificilmente encontrariam um site com problemas e todos os envolvidos seriam beneficiados.

”Tableless”(livre de tabelas) é o apelido que deram para uma evolução do hipertexto que está na moda. A moda, que uns acham que é fazer sites sem tabelas, é, na verdade seguir o padrão. Ele diz que as tabelas não devem ser utilizadas para fazer o posicionamento das informações. A forma correta de utilizar as tabelas é formatando dados tabulares assim como em planilhas. Para fazer o posicionamento e fazer um site ”tableless”você utiliza os recursos da combinação *Extensible HyperText Markup Language* (XHTML) e *Cascading Style Sheets* (CSS).

Fazer uma página ”tableless”tem diversas vantagens. A primeira é a simplicidade e facilidade de manter e enxergar o código escrito. Você não terá mais dezenas de tabelas emaranhadas umas dentro das outras formando um código infinito e difícil de entender. Se for difícil para você, imagine quanto tempo um navegador vai demorar para fazer o ”parsing”(leitura) disso tudo cada vez que carregar sua página.

A velocidade certamente vai aumentar. O código HTML do seu documento vai diminuir consideravelmente, em alguns casos chegando até 50%. O tempo que o seu navegador levava para interpretar sua página também vai ser reduzido e a velocidade com que as informações vão ser mostradas será muito mais rápida. Se o seu código é complexo de ser interpretado pelo navegador, além do tempo para baixar da internet os dados haverá o atraso da interpretação até que você consiga vê-lo na tela.

Na internet, ou você depende do número de acessos para sobreviver ou você quer aumentá-lo cada vez mais por satisfação pessoal, ambição ou qualquer que seja o motivo. As ferramentas de busca quando fazem a indexação da sua página analisam diversos fatores inclusive sua semântica, garantindo melhor ou pior resultado na ordem dos retornos. Um site bem construído garante uma melhor posição nas ferramentas de busca e conseqüentemente um maior sucesso.

Compatibilidade com navegador de diversos mini-dispositivos, como palm tops, celulares e similares.

Essas são as mais notáveis, mas certamente o mais importante é seguir o padrão e validar com frequência a sua página. Se você quer verificar se o seu site está no padrão ou saber quantos erros você cometeu, acesse a página do sistema da W3C que valida as páginas <http://validator.w3.org>. Coloque o endereço do seu site que ele irá listar os erros, comentar os problemas e dar soluções para que você consiga mantê-lo saudável. E quando você conseguir, tenha orgulho de estampar na cara da sua página o selo de site válido da W3C.

Agora que você entende o quão importante é seguir o padrão você poderá entender como tudo isso é feito e traçar seu próprio caminho por dentro do padrão e do tableless.

Até o presente momento não existem ferramentas visuais WYSIWYG (What You See Is What You Get) para desenvolver sites tableless, por tanto, escolha um bom editor de textos pois só ele poderá ajudá-lo. Se for o seu primeiro contato com tableless lembre-se, não será nada fácil. É muito normal desistir na primeira tentativa. Supere seus limites e o resultado será mais do que satisfatório, além de poder incrementar seu curriculum com experiência em tableless, web standards, XHTML e CSS.

Se temos boas fontes de informação na internet, porque já não começar dizendo onde você pode expandir seus conhecimentos, checar a validade do seu documento e onde será sua principal fonte de informação.

- HTML 4.01 <http://www.w3.org/TR/html4/>
- XHTML Básico <http://www.w3.org/TR/xhtml-basic/>
- XHTML Modularização <http://www.w3.org/TR/xhtml-modularization/>
- XHTML 1.1 Baseado em Módulos <http://www.w3.org/TR/xhtml11/>
- CSS 2.1 <http://www.w3.org/TR/CSS21/>
- Validador HTML <http://validator.w3.org/>
- Validador CSS <http://jigsaw.w3.org/css-validator/>

Se você já tem uma página na internet, não se preocupe em fazer todas as mudanças de uma só vez. Vá com calma e paciência, pois devagar se vai ao longe. Caso você não tenha um site ainda é uma boa chance para já começar na linha.

O objetivo agora é manter o código limpo e bonito visualmente para que você bata o olho e entenda exatamente o que ele faz. Tenha certeza de que todos os parâmetros possíveis do seu HTML esteja, dentro do CSS e não da marcação.

A estrutura básica de um documento XHTML tem na sua primeira ou segunda linha o DTD (Document Type Definition), que é a especificação da marcação utilizada.

Strict XHTML

Transitional Migrando do HTML para XHTML

Frameset Página com frames

Um exemplo básico:

```
<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>
<!DOCTYPE html PUBLIC "-//W3C//DTD XHTML 1.0 Strict//EN"
"http://www.w3.org/TR/xhtml1/DTD/xhtml1-strict.dtd">
<html>
<head>
<title></title>
</head>
<body>
</body>
</html>
```

Outros pontos importantes para você observar são os descritos abaixo.

Título Este é o elemento mais importante do seu site. Seja criativo.

Refresh Cuidado ao usar o Refresh, pois você pode quebrar o botão Voltar do navegador do usuário. Se ele clicar em voltar, a página dará o Refresh novamente e o levará a página seguinte, e certamente não é isso que ele quer. Existem meios de contornar isso, um deles é o HTTP Redirect.

Target Não saia abrindo janelas com target _blank e similares, deixe que o usuário administre isso. Ele, com certeza, sabe se é melhor abrir uma nova janela ou não.

URL Utilize URL amigáveis. É mais fácil de lembrar, digitar e divulgar.

Links Faça links intuitivos. Evite o **clique aqui**. Prefira links como Visite o site da **Revista do Linux** ao invés de Para visitar o site da Revista do Linux **clique aqui**.

Minúsculo Não precisa gritar quando estiver programando, escreva tudo em minúsculo se não o validador vai reclamar e você não terá um site válido.

Tags Feche todas as tags. <h1></h1>, <p></p>, <div></div> e etc. E não esqueça das solitárias como o br e o img que em XHTML se tornam
 e .

Aspas As aspas são importantes em todos os atributos que você utilizar, esqueça uma delas e você estará cometendo uma falta.

Atributos Os atributos sem valor não devem ser escritos na forma <option value="exemplo" selected> e sim nesta <option value="exemplo" selected="selected">.

Alt Coloque o alt em todas as tags img, nem todos podem ver imagens.

Para colocar a mão na massa, começo com um exemplo que tirei da página da Revista do Linux (<http://www.revistadolinux.com.br>), trata-se de um pequeno texto de rodapé com um link para página da Conectiva S/A. Veja a diferença entre um código e outro, perceba que tiramos todas os parâmetros deixando apenas o estilo daquele exemplo.

```
<font size="2" face="arial,Helvetica,sans-serif">
  A Revista do Linux é editada pela
  <a href=http://www.conectiva.com.br>
    <font color="#000000">Conectiva S/A</font>
  </a><br>
  <font size="2" face="arial,Helvetica,sans-serif">
    Todos os Direitos Reservados.
  </font>
</font>
```

Logo abaixo temos o código re-escrito, criamos o CSS, tiramos todos os parâmetros da marcação e removemos uma tag desnecessária, pois a cor do texto já era preta. Perceba como o código da marcação ficou muito mais claro mesmo em poucas linhas. Agora imagine a diferença em uma página com dezenas ou até centenas de linhas.

```
.rodape {
  font-family: arial, Helvetica, sans-serif;
  font-size: 80%;
  color: #000000; /* preto */
}

<font class='rodape'>
```

```
A Revista do Linux é editada pela
<a href='''http://www.conectiva.com.br''>
Conectiva S/A
</a><br />
Todos os Direitos Reservados.
</font>
```

Certamente você quer dividir a sua página em duas ou mais colunas, adicionar um menu, criar chamadas, colocar fotos, links, estruturar de uma forma mais personalizada de acordo com o seu gosto. Neste exemplo, criei três divisões, a central para ser utilizada com o conteúdo principal e as laterais para o que você achar apropriado.

```
<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>
<!DOCTYPE html PUBLIC "-//W3C//DTD XHTML 1.0 Transitional//EN"
    "http://www.w3.org/TR/xhtml1/DTD/xhtml1-transitional.dtd">
<html>
<head>
<title>Bem-vindo ao mundo do tableless!</title>
<style type="text/css">
<!--
/* diz que a tag body tem background branco
 * tudo ficara centralizado
 * fonte personalizada
 */
body {
    background: white;
    text-align: center;
    font: 80\% Arial, Helvetica;
}

/* borda preta de 1pixel (px) nas laterais
 * largura de 150px
 * padding de 5px
 */
#esquerda, #direita {
    border: 1px solid black;
    width: 150px;
    padding: 5px;
}

/* Alinha a esquerda com fundo cinza */
#esquerda {
    float: left;
    background: gray;
}

/* Alinha a direita com fundo amarelo */
#direita {
    float: right;
    background: yellow;
}

/* da margem suficiente para não entrar nas laterais
 * coloca uma borda preta de 1px
```

```

* padding de 5px e fundo verde
*/
#centro {
    margin-left: 175px;
    margin-right: 175px;
    border: 1px solid black;
    padding: 5px;
    background: green;
}
-->
</style>
</head>

<body>
  <div id="esquerda">
    Seja bem-vindo
  </div>

  <div id="direita">
    do tableless!
  </div>

  <div id="centro">
    ao mundo
  </div>
</body>
</html>

```

Hoje em dia é praticamente uma obrigação ter um site estruturado com menus, por isso coloco dois exemplos, um horizontal e outro vertical, assim você pode escolher se quer colocá-lo no centro ou nas laterais.

```

<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>
<!DOCTYPE html PUBLIC "-//W3C//DTD XHTML 1.0 Transitional//EN"
    "http://www.w3.org/TR/xhtml1/DTD/xhtml1-transitional.dtd">
<html>
<head>
<title>Menu 1</title>
<style type="text/css">
<!--
body {
    background: white;
    font: 80\% Arial, Helvetica;
}

ul {
    list-style-type: none;
    margin: 0px;
    padding: 0px;
}

li {
    float: left;
    margin: 0px 5px;

```

```

}

li a {
    padding: 2px 10px;
    text-decoration: none;
    background: SteelBlue;
    color: White;
}

li a:hover {
    background: LightSteelBlue;
    color: white;
}
-->
</style>
</head>
<body>
<ul>
    <li><a href="#1">Um bacana</a></li>
    <li><a href="#2">Menu</a></li>
    <li><a href="#3">Horizontal</a></li>
    <li><a href="#4">Tableless</a></li>
</ul>
</body>
</html>

```

Este na vertical.

```

<?xml version="1.0" encoding="iso-8859-1"?>
<!DOCTYPE html PUBLIC "-//W3C//DTD XHTML 1.0 Transitional//EN"
    "http://www.w3.org/TR/xhtml1/DTD/xhtml1-transitional.dtd">
<html>
<head>
<title>Menu 2</title>
<style type="text/css">
ul {
    margin: 0px;
    padding: 0px;
    list-style: none;
    font: 80\% Arial, Helvetica;
}

li {
    width: 150px;
}

li a {
    text-decoration: none;
    width: 100\%;
    padding: 3px 10px;
    background: SteelBlue;
    color: White;
    display: block;
}

```

```
li a:hover {
    background: LightSteelBlue;
    color: white;
}
</style>
</head>
<body>
  <ul>
    <li><a href="#1">0 segundo</a></li>
    <li><a href="#2">Menu tableless</a></li>
    <li><a href="#3">Fica na vertical</a></li>
  </ul>
</body>
</html>
```

E neste estilo e caminho você vai criando por completo um site válido e tableless. Para você não desanimar e ter uma inspiração, listei alguns sites tableless e algumas referências importantes para que você possa visitar e estudar, seja com artigos ou com o próprio código fonte.

Sites tableless:

- <http://www.espn.com>
- <http://www.linuxart.com>
- <http://www.deviantart.com>
- <http://fedora.redhat.com>
- <http://www.wired.com>
- <http://www.adaptivepath.com>
- <http://www.quark.com>
- <http://www.inc.com>
- <http://www.zeldman.com>

Referências:

- <http://www.w3c.org>
- <http://www.webstandards.org>
- <http://www.tableless.com.br>